

Precursor do que não sabemos,  
Passado de um futuro a abrir  
No assombro de portais extremos  
Por descobrir



1

## Uma espiritualidade para o séc. XXI

Hoje... precursoras do q̄ não sabemos

- quem seremos
  - como "
  - onde é q̄ a nossa história
- Subjetiva, a nossa  
espiritualidade  
encontrará a ~~se~~ história  
objetiva do séc. XXI

Hoje... passado de um futuro a abrir  
(e q.º mais velhas (mais  
como o passado de um  
futuro a abrir)

Hoje... no assombro de portais extremos  
por descobrir

↓ no espanto  
↓ na admiração  
↓ no deslumbramento

↓ limiares  
de outra  
coisa

~~por descobrir~~

Onde está o séc. XXI?



Transição — tempo já começado  
há 50 anos? há 20? há 10?

- a apagar-se o q̄ já foi  
a adentrar-se no q̄ irá ser?

Todas as transições têm uma metáfora:  
a curva sigmoidal ("Cuidar o futuro")  
↓ Jonas Salk \*

baseado na passagem do ilimitado  
a uma situação de limites

~~q̄~~ Sob a curva ilimitado Futuro

progresso individualismo  
competição  
crescimento  
permanência das leis

Sob a curva de limites

cooperação  
sinergias  
saltos bruscos p.º para dentro  
dos limites

à volta do ponto de inflexão,  
coexistência das duas tendências  
confronto de valores  
aplicação a novos paradigmas

# I. Que queremos dizer c/ "espiritualidade"?

O mosteiro  
como alegoria  
do mundo.

Saint Flacide teve uma vida:

"A vida interior é uma vida  
q̄ é interior."

St. Pl. correu  
a auisar...

É preciso dizer a todos, a todos  
mãe os q̄ existem para essa  
vida interior...

1. A palavra espiritualidade faz sistema  
c/ outras palavras:

a) "cultura" (não é equivalente mas  
tem pontos comuns)

↓ "acrescenta q̄ o ñ fez ao mundo  
q̄ ñ fez", em lendo 1 q̄ livro,  
Fundação Cuidar o Futuro

b) "religioso" (procura dos valores,  
busca do sentido)

f: além dos sistemas religiosos

ex f: além do quadro religioso,  
criando um campo onde os ñ-  
-crentes se podem situar

c) "ético": sistematizar de enquadrar  
de moral, valores e virtudes

a espir. ñ é distinta de uma  
ética universal

(p. ex.: a liberdade à responsabilidade)



2. A espiritualidade exige a representação simbólica



a) cult / rel. / ética são todas alimentadas, cada uma de sua maneira, pela representação simbólica

b) a vida humana é 1 racionalidade? (animal racional)

" " " é 1 afectividade? (ser q ama e reage aos afectos)

" " " assenta na capacidade de representação simbólica:

"Uma rosa é / não uma rosa uma mesa"  
- "a mesa"  
- "Dia de anos" — G. Stein

☞ a espiritualidade leva até ao limite a capacidade de representação simbólica

d) ~~recusa / comunidade de procura colectiva~~  
na visão de um horizonte último, dos "últimidades", do mistério do princípio e do fim, permite trabalhar s/ as representações q determinam a ética e moldam a cultura.

- tentativa de recusar o humano

e de ultrapassar o humano

- intersecção frágil entre a racionalidade / étic. e a irracionalidade / étic.

### 3. Vida espiritual na história cristã

a) ~~regressos~~ transformações no entendimento /  
q̃ têm os cristãos a vida espiritual.

Assim, na Igreja primitiva, os Padres do deserto chamam mística

"a realidade escondida a vida cristã manifestada pelo Espírito"

b) Tem a sua origem na ~~exp~~ termo bíblico: "coração" — designa o centro da pessoa (obscuro / + profundo e + amplo q̃ a afectividade). Não só o lugar dos afectos,

mas das decisões,  
de reflexões,  
do que que em  
da parte de nós no oriente p.º Deus



c) Coração como interioridade p.º além da consciência: inclui desejos e paixões desconhecidos da consciência

#### ∴ Abrir o coração

é um primeiro caminho da vida espiritual

(Esforço p.º desjar à oração pura é L.ºs vezes considerada como uma procura do coração — técnicas p.º atingir a quietude, a serenidade, tentativa p.º desjar ao centro de nós mesmos.)

d) No séc. XIII "Corax" em oposição a 6  
inteligência. Até aí o Corpo de Cristo era a  
Igreja → depois é identificado c/ a presença  
de Cristo na Eucaristia.

A partir daí teologia escolástica é  
dominada pelos clérigos  
vs. realidade escondida da Igreja é  
reservada às Es...

e) Princípio do séc XX:

torna-se consciência nos meios  
próximos do modernismo a autoridade  
à vida espiritual de m.<sup>tos</sup> n.-cristãos;  
Fundação Cuidar o Futuro  
descobre-se a linha original (de Lubac,  
U. von Balthasar, Daniélou e os emigrantes  
rusos)

f) Hoje, a espiritualidade é 3 vezes sinal  
de 1 certo desencanto das categorias  
teológicas tradicionais



g) Os místicos e os poetas

7

" Puro como o ouro + fino,  
forte como uma roda,  
transparente como o cristal,  
talvez ser o teu cora<sup>ç</sup>o "

Ant. Sil.

" Não sei quem sou, não sou quem sei:  
uma coisa e ã uma coisa,  
um ponto ínfimo  
e um círculo "

(simbólica  
geométrica)

" Onde é o meu lugar?  
Lá onde tremo eu nem tu estimo.

Onde está o horizonte último  
p<sup>o</sup> o qual devo caminhar?  
Lá onde ã há limites.

Então p<sup>o</sup> onde hei-de ir?  
Tenho aiud<sup>a</sup> de progredir,  
p<sup>o</sup> além do p<sup>o</sup> Deus,  
até ao p<sup>o</sup> deserto "

" Homem, se projetas o teu espírito  
p<sup>o</sup> lá do espaço e do t<sup>o</sup>;  
Podes a cada instante mover-te na eternidade "



Fundação Cuidar o Futuro

"Nada, nada te conduz, és tu a roda  
que corre por ela mesma e que não conhece  
nenhum repouso." 8

## h) A espiritualidade de uma comunidade

- Enq.<sup>to</sup> realidade espiritual,  
uma comunidade existe  
mas q.<sup>do</sup> é a forma, ~~de~~ a coexistência  
de espiritualidades total/individuais  
mas q.<sup>do</sup> a  $\bar{\Gamma}$  espiritualidade  
revela um coração, um centro,  
( $\bar{\Gamma}$  ã é 1 pessoa ou 1 "ídolo")

mas q.<sup>do</sup> = (ela se abrembr a

Sinergia espiritual,

Sinergia é a <sup>espiritual</sup>força acrescentada ~~de~~  
da espiritualidade de todos os  
pessoas de 1  $\bar{m}$ m grupo





## II. Terceiro milénio (Séi XXI / 1.º metade) 9

### 1) Visão unificada do $\bar{t}$ e $\bar{d}$ natureza

a) Guerra Fria - o q foi? (da natureza perto  
a " longe)

a<sub>1</sub>) A permanente ameaça da destruição  
nuclear

- Salto das catástrofes naturais para a  
possibilidade da catástrofe última  
(Openheimer)

- A paz foi possível pela dissuasão nuclear!  
→ resolver o desmantel

a<sub>2</sub>) - Corrida ao espaço dd 57

∴ a natureza alargou-se ao cosmos

- é um dos domínios onde se tem  
avanzado

→ excessivo n.º satélites

Non/ecológico → verdes → Pol. Ambiente

b) - a exploração da natureza  
Conduz à revolta de natureza

b<sub>1</sub>) diminuição de bio-diversidade

∴ ruptura da cadeia de vida  
(tartaruga)

b<sub>2</sub>) cemitérios de lixo: desapareci/ da  
natureza virgem,  
ataque à vida  $\bar{t}$

b<sub>3</sub>) consumo irracional → ruptura cultural  
↓ quantidade prejudicando qualidade  
↓ exigência da transf. d economia



## 2) Relações interdependente hg/máquinas (interfaces hg/máq.)



a) 1.º etapa das máq: terminou e/a II WW  
as máq. sobrepoem-se ao h, depois de  
substituírem (Chaplin)

- o Taylorismo

(o mov/sindical segue o paradigma do +  
trabalho + difícil: aumento de salário)

b) c) a entrada do computador, <sup>e do telefone</sup> cria-se 1 nova  
interface + complexa

2 mundos distintos mas enviando informação  
nos 2 sentidos

b) interface bio-mecânica:

- volantes das máq. a vapor

- mecanismos de freios, chaves, torçeiros, base do  
timoneiro, controle do arado

- complexos por sistemas hidráulicos, hidro-pneumáticos,  
electromagnéticos

interface eléctrica e electrónica: ~~for~~ botões de  $\bar{h}$  mecânicos

c) séries de "interruptores" (ou telas) colocadas numa  
ordem standardizada enciam códigos reconhecidos  
por 1 mecânica ou 1 electrónica de tradução.

d) telecomando, rato, modem: tradutores q cobrem 1 vasto  
campo

TV —  $\rightarrow$  muda o modo de consumir imagens  
e informação; extensões do dedo  $\rightarrow$  zapping,

obscurece febre  $\rightarrow$  o caleidoscópio do  $\bar{h}$ .

Zap parou as mensagens publicitárias,  
holocaustos e o  $\bar{h}$  estivo às  $\bar{h}$  e  $\bar{h}$ .

e) Relay ledado / icran m do tudo,

11

a interface torna-se física,  
cria 1 terceiro objecto (virtual?)  
↳ modo que se des materialize

f) as interfaces + naturais entre os humanos  
com a palavra/a escrita

a observaf da fisionomia e dos gestos } se não  
as expressões }  
ou sinais externos }  
Corpo todo queremos  
facil/dona'veis pela  
médiquina

g) próteses do espírito h: telefone, fax, PC, memórias,  
redes

↓ as células q ajudam os neurónios aumentam  
relaf cél./neurónios aumentam q a complexificaf do  
↓ dá energia ao cérebro

Fundação Cuidar o Futuro  
"Repensar o pensar"

Mantem a distância às próteses



### 3) Simbiose como estado perfeito de coisas

12

a) associação optimal entre o indivíduo  
e as organizações

∴ indiv. (vs) comunidade - out-dated!



b) formas de simbiose:  
macro-vid planetária

c) as associações vivem em simbiose  
q. de estado organizadas  
para o benefício mútuo de todos  
os q. nelas participam

Fundação Cuidar o Futuro

d) uma nova forma de compreender a natureza:

1926-28  
Rumelsh

“Compreender a natureza significa isto:  
ter efectiva/ uma visão nítida das correlações q. aí  
existem; estar seguro de q. se penetrou o seu mecanismo  
interior. / Um tal conheci/ não se pode adquirir  
graças únicas a um só fenómeno ou a um só grupo  
de fenómenos, nem se se chega a descobrir uma  
certa ordem interna; este conheci/ só se obtém  
q. se se conhece como ligados uns aos outros um  
grande n.º de factores experimentais e q. se consegue  
levá-los a uma única origem simples.

### 3) Simbiose como estado perfeito de coisas

12



a) associação optimal entre o indivíduo  
e as organizações

∴ indiv. (vs) comunidade - out-dated!

b) formas de simbiose:  
macro-vid planetária

c) as associações vivem em simbiose  
q. de estas organizadas  
para o benefício mútuo de todos  
os q. nelas participam

Fundação Cuidar o Futuro

d) uma nova forma de compreender a natureza:

1920-22  
Rumich

"Compreender a natureza significa isto:  
ter efectiva/ uma visão nítida das correlações q. aí  
existem; estar seguro de q. se penetrou o seu mecanismo  
interior. / Um tal conheci/ não se pode adquirir  
graças unica/ a um só fenómeno ou a um só grupo  
de fenómenos, não se se chega a descobrir uma  
certa ordem interna; este conheci/ só se obtém  
q. se reconhece como ligados uns aos outros um  
grande n.º de factores experimentais e q. se consegue  
levá-los a uma única origem simples.

" Compreender significa de uma forma m.<sup>te</sup> geral: 13

estar na posse de representações e de noções q permitem reconhecer um qde n.<sup>o</sup> de fenômenos como ligados uns aos outros de forma coerente. A redução q é  
cu



Fundação Cuidar o Futuro

#### 4) Os ≠ saberes, ou inter-saberes

14



a) ~~A~~ Pensar, pansear entre saberes  
inter-saberes, intersectorial, integrado

b) saltos s/ interfaces:

b<sub>1</sub>) os meios como "fines": o mercado

b<sub>2</sub>) as pessoas como "meios": primado de  
economia s/ a vida

∴ Mercado:  $\bar{n}$  pense

c) Novos conceitos de democracia,  
de soberania

Fundação Cuidar o Futuro

f linha circulatoria de 1 met'no a outro

Se a espiritualidade diz respeito a  
novo céu e a uma nova terra,  
mudar o mundo é 1/3 ref. de espiritualidade  
- Não há espir. onde nã há co-herência /  
o mundo.  
- Não há transf. significativa onde não  
há espiritualidade.



## Fundação Cuidar o Futuro

Introdução, por exemplo, que o Homem tem liberdade para agir em função das suas  
em caso de escolha, nunca deve ser obrigado a agir.

Quem afirma que não há o novo sempre está a dizer que não há progresso da acção  
de transformação dos processos que visam a melhoria da qualidade humana  
das relações, porque há a espiritualidade que não é apenas uma coisa para a

é sempre possível, no entanto, poder escolher que se não permite ao âmbito  
de aplicação da doutrina, a partir de processos que estão mais em função do  
actual, podendo provocar uma situação de equilíbrio.

11. O que é a "espiritualidade de base", E. L. L. 1989, p. 43-44.  
12. O que é a "espiritualidade de base", E. L. L. 1989, p. 43-44.  
13. O que é a "espiritualidade de base", E. L. L. 1989, p. 43-44.  
14. O que é a "espiritualidade de base", E. L. L. 1989, p. 43-44.





Am

CONSELHO NACIONAL DE ÉTICA PARA AS CIÊNCIAS DA VIDA

Se considerarmos que a atribuição de um direito a um sujeito significa o reconhecimento desse sujeito como um fim em si mesmo, entender-se-ia que a existência de um direito implicaria a existência de um dever correlativo. Depressa poderíamos assim concluir pela ausência de quaisquer direitos em relação aos animais. No entanto, parece correcto hoje em dia afirmar que a existência de um direito não implica que não se seja titular de direitos quando não se possuam deveres. David Ross, por exemplo, desenvolveu a teoria dos deveres *prima facie*<sup>17</sup>. Segundo este autor, e sempre que nos dispusessemos a utilizar a linguagem dos direitos, poderíamos dizer que os animais teriam direitos *prima facie* com correspondência nas nossas obrigações face aqueles. A decisão ética corresponderia ao resultado do equilíbrio entre os múltiplos deveres *prima facie* que podem ser confrontados caso a caso e, entre estes, o direito que o animal teria a não sofrer em virtude das experimentações<sup>18</sup>. Não podemos esquecer ainda algumas recentes teorias ( Peter Singer<sup>19</sup>, por exemplo) que, apelidando o menor respeito pelos animais de "especismo", defendem o princípio de que nas decisões morais se dê um peso igual a interesses iguais de todos aqueles que sejam afectados por essas decisões.

## Fundação Cuidar o Futuro

Entendemos, em conclusão, que o Homem tem deveres para com os animais, mas que, em caso de escolha, aquele deve ser preferido a estes.

Outro aspecto que merece o nosso destaque relaciona-se com a proposta de exclusão da patenteabilidade dos processos que, visando a modificação da identidade genética dos animais, provoque danos e sofrimentos inúteis tanto para o Homem como para o animal.

*A contrario*, parece-nos, no entanto, poder concluir que já seria permitido no âmbito de aplicação da Directiva, a patente de processos que, sendo úteis ao Homem ou ao animal, poderiam provocar neste último danos ou sofrimento.

<sup>17</sup> Gracia, Diego. "Fundamentos de Bioética", Eudema, S.A., 1989, pág. 455-457".

<sup>18</sup> Sanchez González "Experimentación y Derechos de los Animales: su história y fundamentos éticos" *Medicina Clinica*, vol.95, núm. 6, 1990, pág. 217-219.

<sup>19</sup> Singer, Peter, "Practical Ethics", 2ª ed., Cambridge University Press, 1993, pág. 55 e segs.

III. Que lugar, <sup>procuramos</sup> q' missão nos conduz  
~~no presente das,~~  
na representação <sup>de</sup> simbólicas e espirituais?



A rosa é s/ porque,  
floresce q' floresce,  
Nas presta atenção a si mesma,  
e ~~se~~ pergunta a si q' se alça' a vé!

Um olhar q' nunca se priva  
da aidez de ver  
Acaba por se tornar cego  
e não se vê mais a si mesmo.

Fundação Cuidar o Futuro

⊙ h' p: quem resplandece o sol  
e tem mais a aproveitar pelo canto do olho  
e noutro lugar brilham a lua e outras estrelas



## CONSELHO NACIONAL DE ÉTICA PARA AS CIÊNCIAS DA VIDA

- **que** a Humanidade não é homogénea, mas, sim, composta de indivíduos iguais em dignidade e direitos, mas simultaneamente diferentes e irrepetíveis;
- **que** o Ser Humano é livre, irrepetível e incondicionável e que o reconhecimento da sua diversidade significa simultaneamente a aceitação da sua igualdade e liberdade;
- **que** o património genético do Ser Humano não se reduz a uma simples adição de componentes hereditários, mas que se torna único durante a vida;
- **que** o regime de PATENTE de invenções biotecnológicas é, no quadro jurídico, a única forma actualmente disponível de protecção destas INVENÇÕES, sem prejuízo de dever manter-se a procura de outras formas que tornem menos agudo o carácter economicista do sistema;
- **que**, para já, o potencial conflito entre o bem público ( o interesse da sociedade no desenvolvimento da indústria biotecnológica) e o indivíduo podem ser conciliáveis através do direito da PATENTE, nos moldes em que são apresentados na proposta de Directiva;
- **que**, no entanto, a PATENTE de invenções biotecnológicas questiona o problema da patenteabilidade dos seres vivos;
- **que**, também, aquela PATENTE põe em causa a apropriação do que pode ser considerado "património comum da Humanidade" e as desigualdades entre norte-sul;
- **que** o respeito pela biodiversidade é igualmente uma questão suscetível por essa PATENTE e deve ser tomado em consideração nas suas mais variadas vertentes.
- **que**, todavia, a este Conselho é solicitada uma reflexão muito concreta sobre uma proposta de Directiva, em que, sob planos diversos, dos quais se destacam questões do âmbito económico, é considerado como assente a possibilidade genérica da patenteabilidade de invenções biotecnológicas e a necessidade de harmonização legislativa,

Existir em potência é não-ser. (L'être temps)

(p.ex. conceito da ~~De~~ criança:  $\bar{n}$  em  
potência,  
"nas orlas de amanhã"

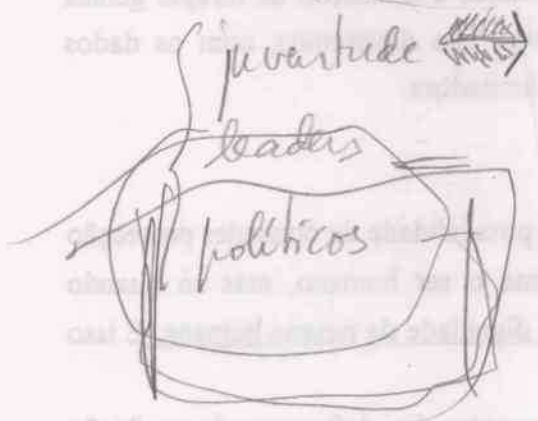
$\bar{n}$  : nas plenas crianças de hoje

cuзам-se as ciências do homem  
e a filosofia do tempo

"eu podia ter sido . . . ."

"dói-me, dói-me a voce"

~~Fundação Cuidar o Futuro~~





## CONSELHO NACIONAL DE ÉTICA PARA AS CIÊNCIAS DA VIDA

seres vivos, e nomeadamente dos seres humanos, é necessário que sejam criados controlos ou estabelecidas proibições".

E é precisamente essa linha divisória, que separa o eticamente aceitável do inaceitável, que pretendemos tomar em consideração quando falamos em dignidade da pessoa humana. Sustentada pelo princípio da beneficência ( o alívio do sofrimento humano ), a utilização da terapia génica com objectivos terapêuticos é considerada eticamente aceitável.

Uma vez chegados a esta conclusão subsistem, no entanto, outras questões: como distinguir doença "grave" de doença "menor" ? O que significa sofrer e qual o seu conteúdo? Como determinar quem deve aceder à terapia génica e como evitar a discriminação dos (potenciais) portadores de doenças genéticas?

Somos do parecer de que, enquanto não forem conseguidos mais alargados consensos, o melhor caminho será no sentido de limitar os referidos procedimentos tão-somente aos que visem a cura ou tratamento de doenças de ra modo graves que possam causar morte prematura ou sofrimento significativo. Aceitando a utilização da terapia génica para tratamento de indivíduos com doenças graves, não deveremos, com os dados científicos de que dispomos, ultrapassar esta linha limitadora.

4.6. A proposta de Directiva deixa assim aberta a possibilidade de conceder protecção legal a invenções capazes de alterar geneticamente o ser humano, mas só quando tenham um objectivo terapêutico e não contrário à dignidade da pessoa humana. E isso afigura-se correcto.

A inclusão deste princípio parece, assim, vir ao encontro dos defensores da proibição da produção de quimeras com material humano hereditário, a clonagem de embriões humanos e a terapia génica em células germinais sem objectivo terapêutico.

Gostaríamos igualmente de assinalar as dificuldades de harmonização que as diversas legislações nacionais poderão encontrar na definição do significado de "objectivo não terapêutico" ou de "contrário à dignidade da pessoa humana". E, embora na legislação sobre patentes sejam excluídas do seu objecto "(...) as invenções cuja utilização seja



l'essence même de la praxis.

4. Différents niveaux de la portée de la praxis née du rêve et créatrice du rêve:

- **portée scientifique:** dans ce que j'accomplis, y a-t-il le jaillissement d'un plus de savoir? La pensée s'enrichit-elle par mon travail? et si oui, pour quoi faire, dans quel but? et si non, est-ce que je me rends compte que je contribue au dépérissement du savoir, à l'illétrisme dans son sens réel et métaphorique?

- **portée sociale:** ma praxis structure-t-elle la société, en établit-elle des noeuds de reconnaissance mutuelle et des passerelles vers l'entente? ce que je fais amène d'autres à devenir sujets, à dire leurs paroles, à dépasser la compétitivité dans la joie de la construction ensemble?

- **portée culturelle:** ma praxis renforce-t-elle les grands mythes fondateurs de la culture et de la civilisation? en révèle-t-elle d'autres tenues cachés par les 'modes' ou l'impérialisme de modèles hégémoniques? quels sont les valeurs que mon travail charrie avec lui? de quoi parle-t-il aux autres? en quoi ma praxis chatouille l'imagination, celle des autres et la mienne aussi?

*¿ representativas sociais? como trazer o*

- **portée politique:** ma praxis s'adresse-t-elle à ceux qui sont dans le besoin? leur donne-t-elle la priorité? ce que je vois dans ce que je fais est toujours la pesanteur des institutions ou suis-je capable de 'jouer' avec, en acceptant d'être la risée des autres parce que je veux le bien-être et le bonheur du plus grand nombre? est-ce que ma praxis s'indigne de façon efficace, dénonce dans la place publique, propose que l'on ne prenne pas les moyens comme des fins? suis-je conscient que la politique n'est pas une autre chose que l'on ferait à côté, un 'scoutisme' de grandes personnes, mais doit percer dans ce que fais?

- **portée évangélique:** ma praxis annonce-t-elle la Bonne Nouvelle? parle-t-elle d'une terre nouvelle et de cioux nouveaux avec les instruments que j'utilise, dans les rapports où elle s'insère, dans l'horizon qu'elle ouvre? dans mon travail, suis-je à l'affût de la reconnaissance des autres ou est-ce que j'essaie de faire reconnaître les choses bonnes que les autres font? Suis-je bien conscient que l'annonce de la Bonne Nouvelle n'est pas un deuxième temps qui serait la 'moisson' inévitable d'un travail bien fait, une 'récompense' de mon labeur mais que, bien au contraire, la Bonne Nouvelle, si elle se dit, c'est à l'intérieur même de ma praxis, comme la ligne mélodique que les différents mouvements de la symphonie expriment à sa manière et en font l'unité qui nous enchante et nous 'parle'?